



AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE DE CNIDÁRIOS NA LAGOA SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS, LAGUNA, SC

Lívia Caroline da Rocha¹; Micheli Cristina Thomas²

¹Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas - CERES - bolsista PIVIC/UDESC

²Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas - CERES – michelict@gmail.com

Palavras-chave: Poliqueta. Monitoramento ambiental. Laguna/SC.

Ambientes estuarinos são caracterizados por terem alta variação de salinidade, serem compostos predominante por sedimentos finos oriundos de rios (Marques, 2009). Nesse sentido que os organismos planctônicos precisam de uma alta tolerância às variações físico-químicas, os quais influenciam diretamente nos padrões diários e sazonais de distribuições das populações (Miranda et. al., 2002; Saint-Brisson, 1999). Quando comparado às áreas oceânicas os fatores ambientais e biológicos restringem a variedade de espécies do zooplâncton, mas devido à alta produção primária, fazem com que o zooplâncton seja abundante quando comparado ao ambiente estuarino (Miranda et. Al., 2002; Saint-Brisson, 1999; Marques, 2009). No presente estudo foram estudados o zooplâncton que passam todo o ciclo de vida no plâncton, o holoplâncto, mais especificamente o zooplâncton gelatinoso são representados principalmente por cnidários e ctenóforos. O objetivo foi analisar a distribuição espaço-temporal da composição do zooplâncton gelatonoso na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, Laguna, SC. As amostragens de zooplâncton foram realizadas em cinco locais com distintas características físico-químicas e ambientais (A1, A2, A3, A4 e A5) ao longo da Lagoa Santo Antônio dos Anjos, no Sistema Estuarino Lagunar (SEL). A área 1 (A1), está localizado dentro do canal principal do complexo estuarino, o A2 na região do Rio Tubarão, o A3 na desembocadura do Rio Tubarão, o ponto A4 nas docas próximas ao Centro Histórico e urbano do município de Laguna e o A5 na região do bairro do Bananal, próximo a Ponte da Anita Garibaldi. As coletas foram mensais, com início em agosto/2017 e término em agosto/2018. A amostragem foi realizada durante o período diurno na maré enchente, com 3 arrastos subsuperficiais em cada área, com auxílio de uma rede cônica de 1,5 m de comprimento, 0,5m de diâmetro da abertura de boca e malha de 200 micrometros. Cada arrasto tem a duração de 3 minutos com velocidade máxima de 1,5 nós. As amostras coletadas foram armazenadas em frascos etiquetados e fixadas em formol 4%. As amostras dos meses de agosto de 2017 e janeiro de 2018 foram triados e separados os organismos gelatinosos. No mês de novembro de 2018 foi feito um treinamento para identificação taxonômica com o Prof. Dr. Miodeli Nogueira Junior da UFPA.

O presente estudo não foi conclusivo pois a acadêmica desistiu do estudo e por isso não foi possível a condução de resultados finais. No entanto, não prejudicou o projeto original uma vez que o trabalho terá continuidade com a bolsista PIPES 2019, Larissa Lozano, que já retomou a análise das amostras.